

ASPECTOS IMPORTANTES PARA O SUCESSO DA PRODUÇÃO DE OVINOS DE CORTE

Zootecnista: Cledson Augusto Garcia
Docente da Graduação



Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA



Jacó: o precursor do Pastoreio Racional



O BOM PASTOR COMEÇA DESDE CEDO



PASTOR: FUNÇÃO DO CAJADO



OLHAR DO CÃO DE PASTOREIO



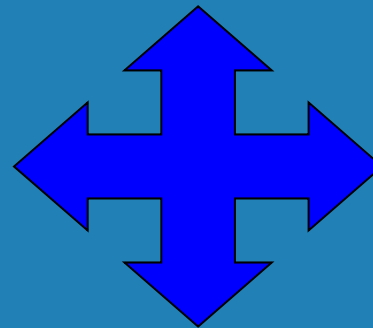
CÃES DE PASTOREIO E DE GUARDA - BOA RELAÇÃO



CÃES DE PASTOREIO E DE GUARDA - BOA RELAÇÃO

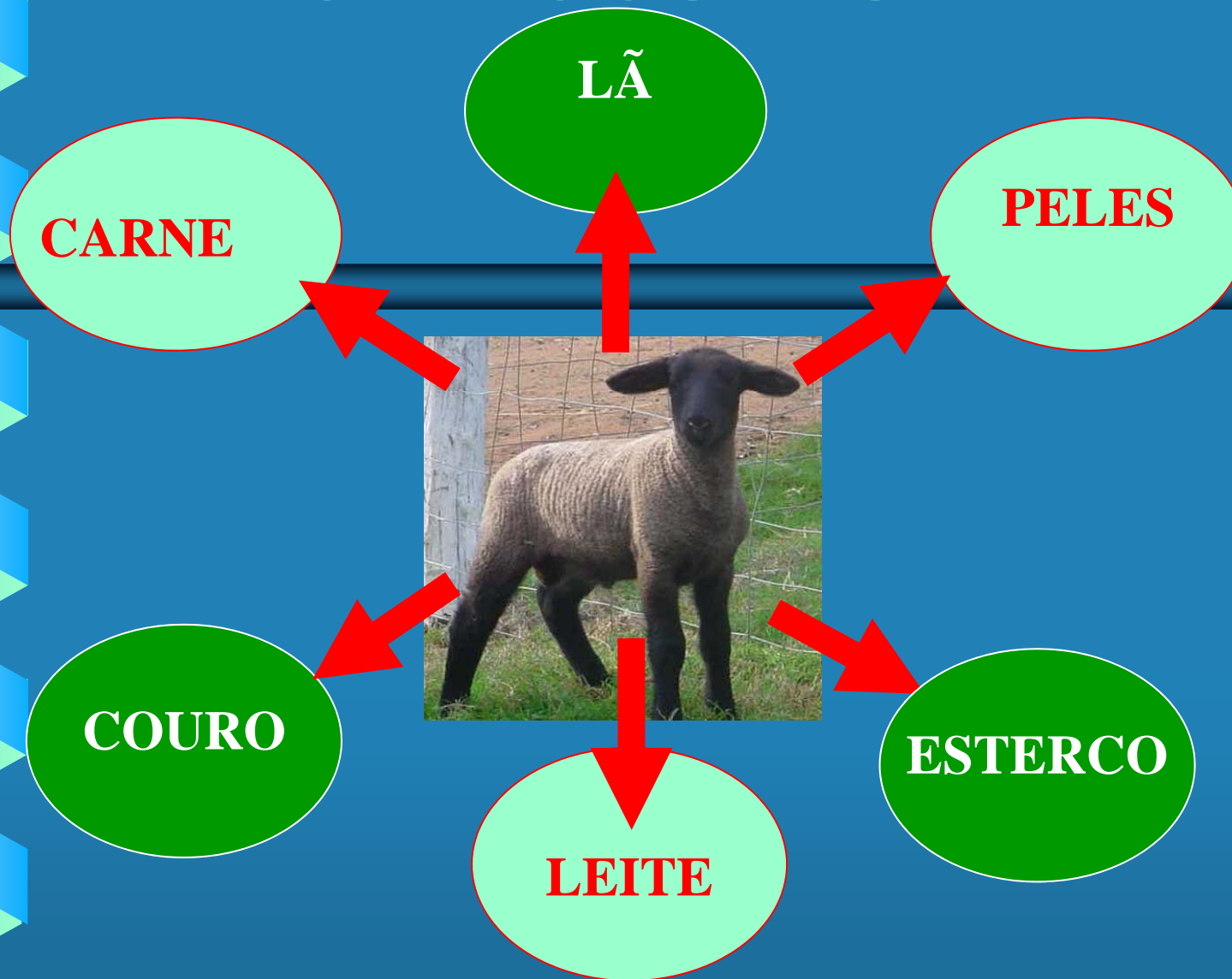


FATORES BÁSICOS PARA PRODUÇÃO ANIMAL



PRODUTIVIDADE
(carne e/ou lã)

CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCULTURA



RAÇAS MAIS CRIADAS NO BRASIL PARA PRODUÇÃO DE CARNE



SUFFOLK



Suffolk

Sistemas alternativos de produção ovina

+ CARNE 1. Raças Tipo Carne

2. Cruzamento Terminal ou Industrial

3. Raças Sintéticas

4. Raças de Duplo Propósito

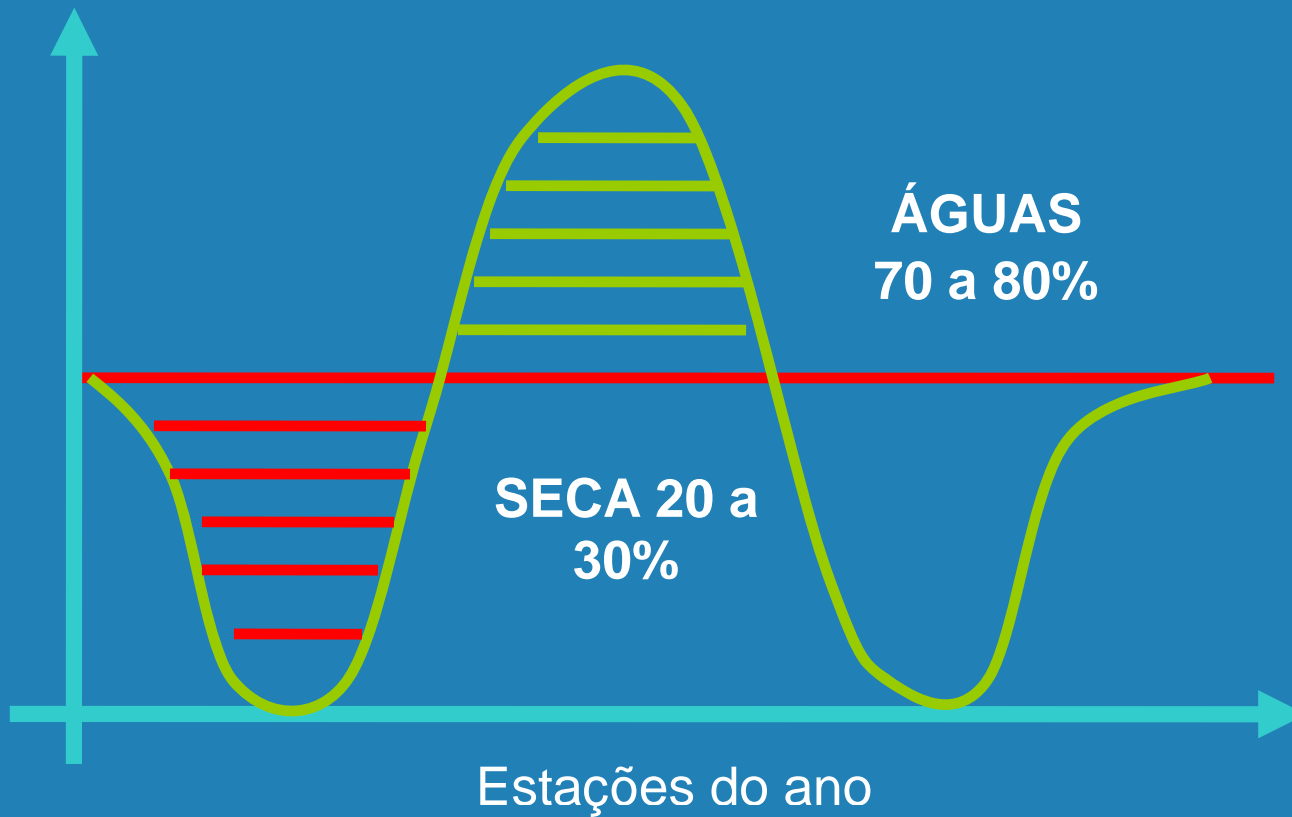
+ LA 5. Raças tipo lã

Fonte: AZZARINI & CARDELLINO (1998)

ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA



Curva de produção das forrageiras nas diferentes estações do ano



ESTACIONALIDADE DE PRODUÇÃO E NECESSIDADES NUTRITIVAS DA OVELHA



Fonte: Coimbra Filho (1985).

REALIDADE REGIONAL e NACIONAL



SUPLEMENTAÇÃO DAS OVELHAS



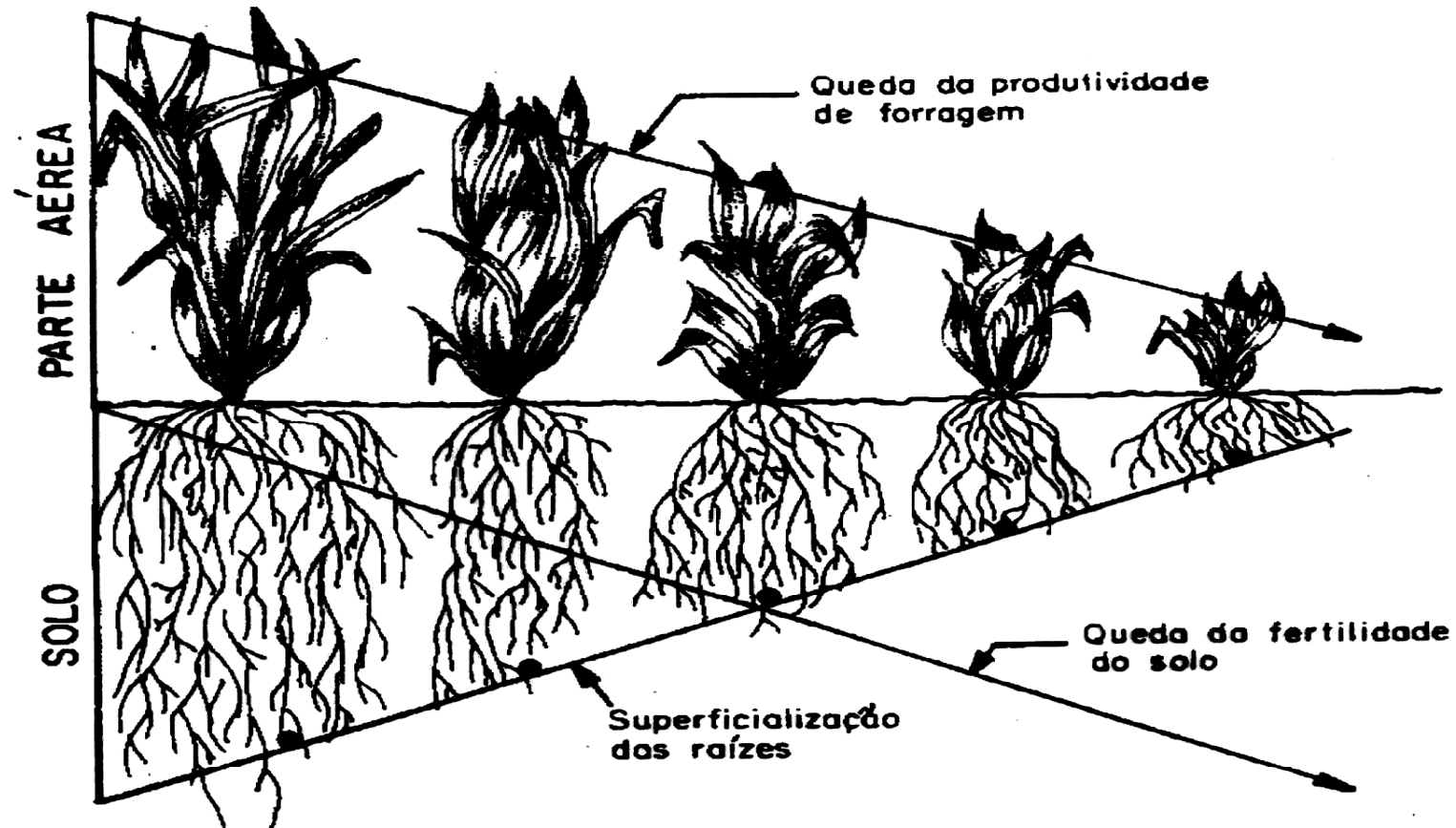
NOSSA META NO BRASIL !!!!



MANEIRA MAIS BARATA



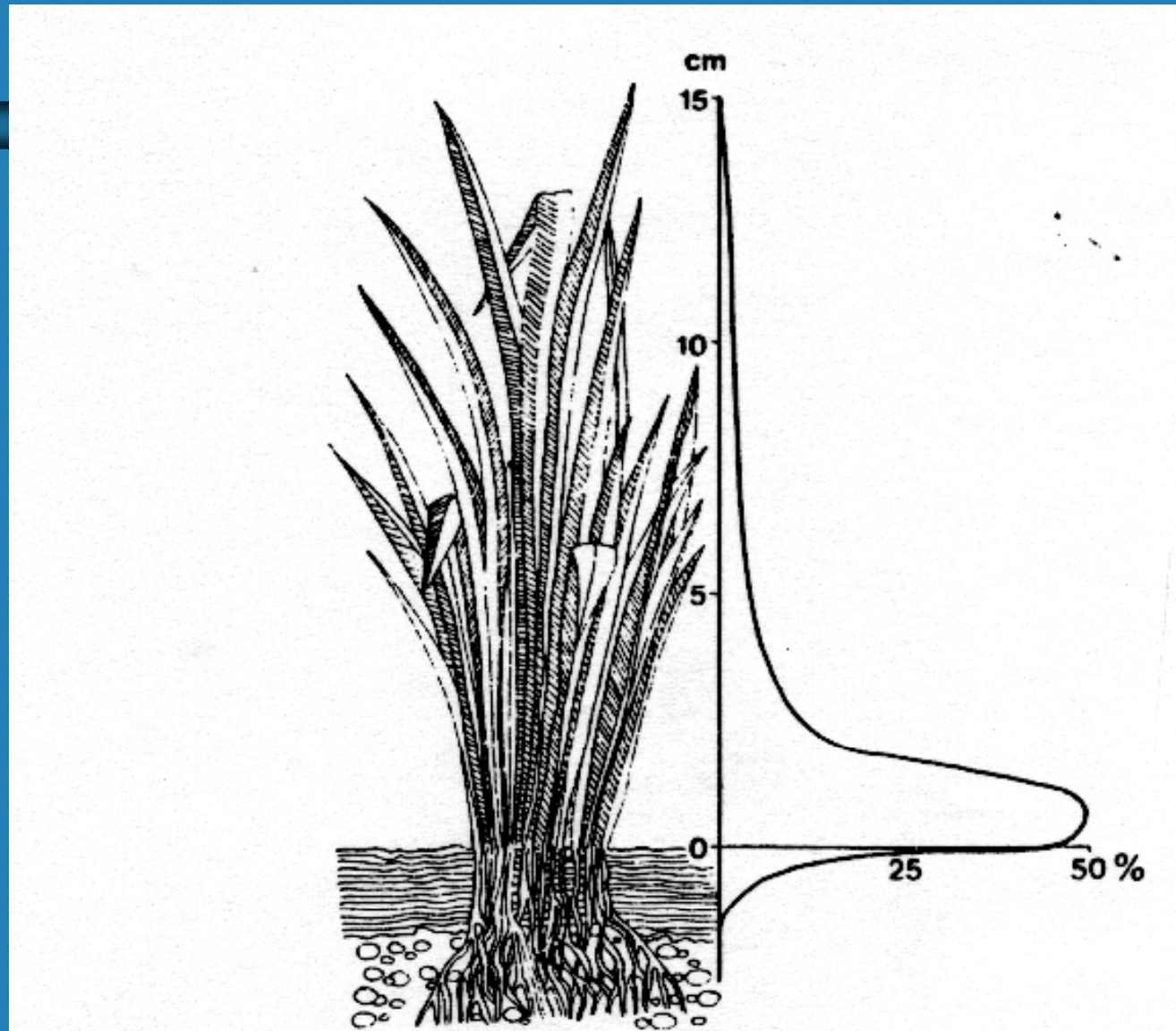
DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES (DESENVOLVIMENTO DA PARTE AÉREA E RAÍZES)



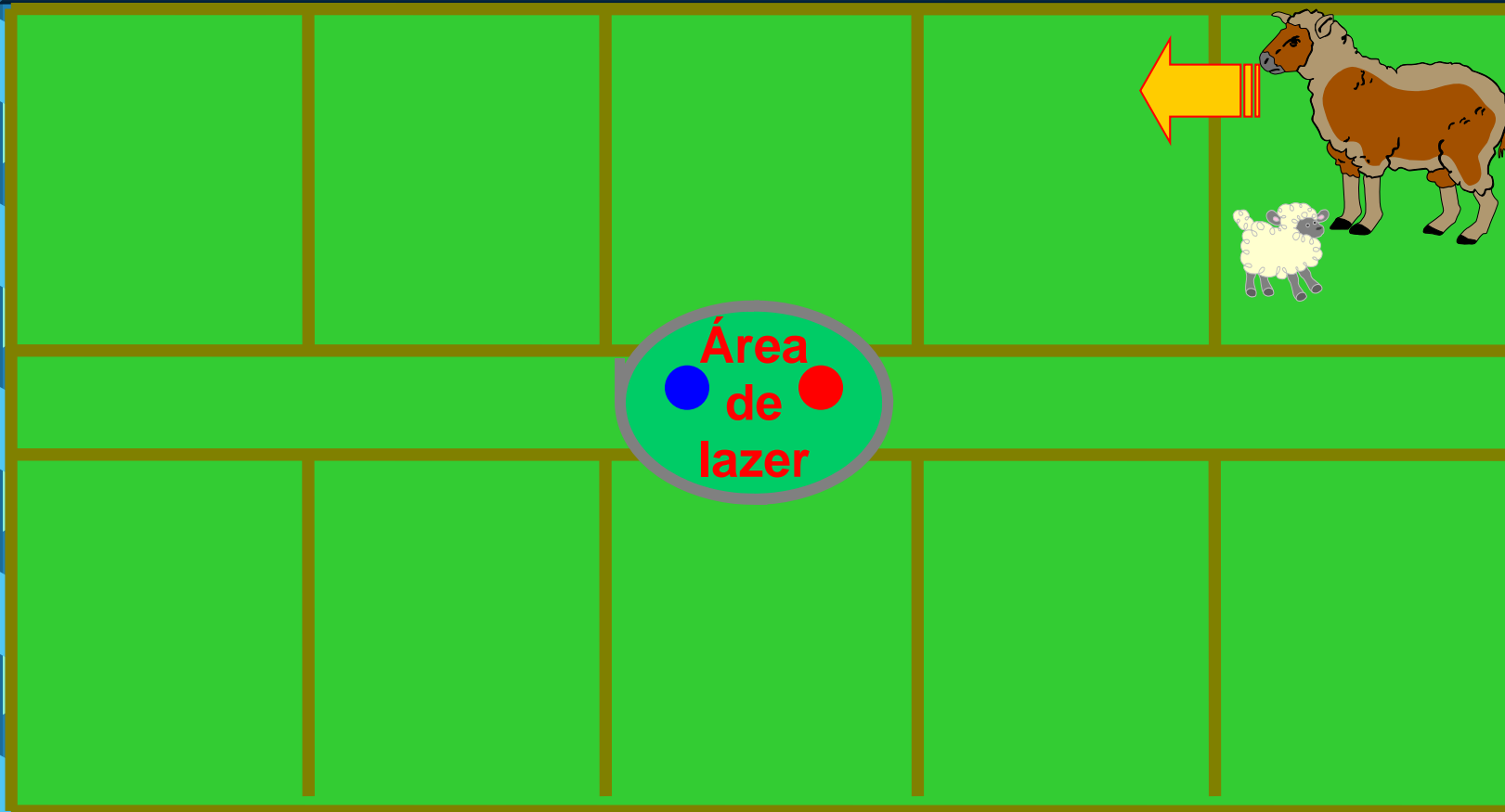
Larva infectante – Estágio L3



Distribuição vertical das larvas infectantes



PASTEJO ROTACIONADO



Brachiaria decumbens



BEBEDOURO E CERCA MÓVEIS



Brachiaria brizantha



CERCA ELÉTRICA



OVINOS - PESSEGUEIROS



SILO PARA PEQUENOS REBANHOS



SILOS VEDADOS



SILO – PEQUENAS PROPRIEDADES

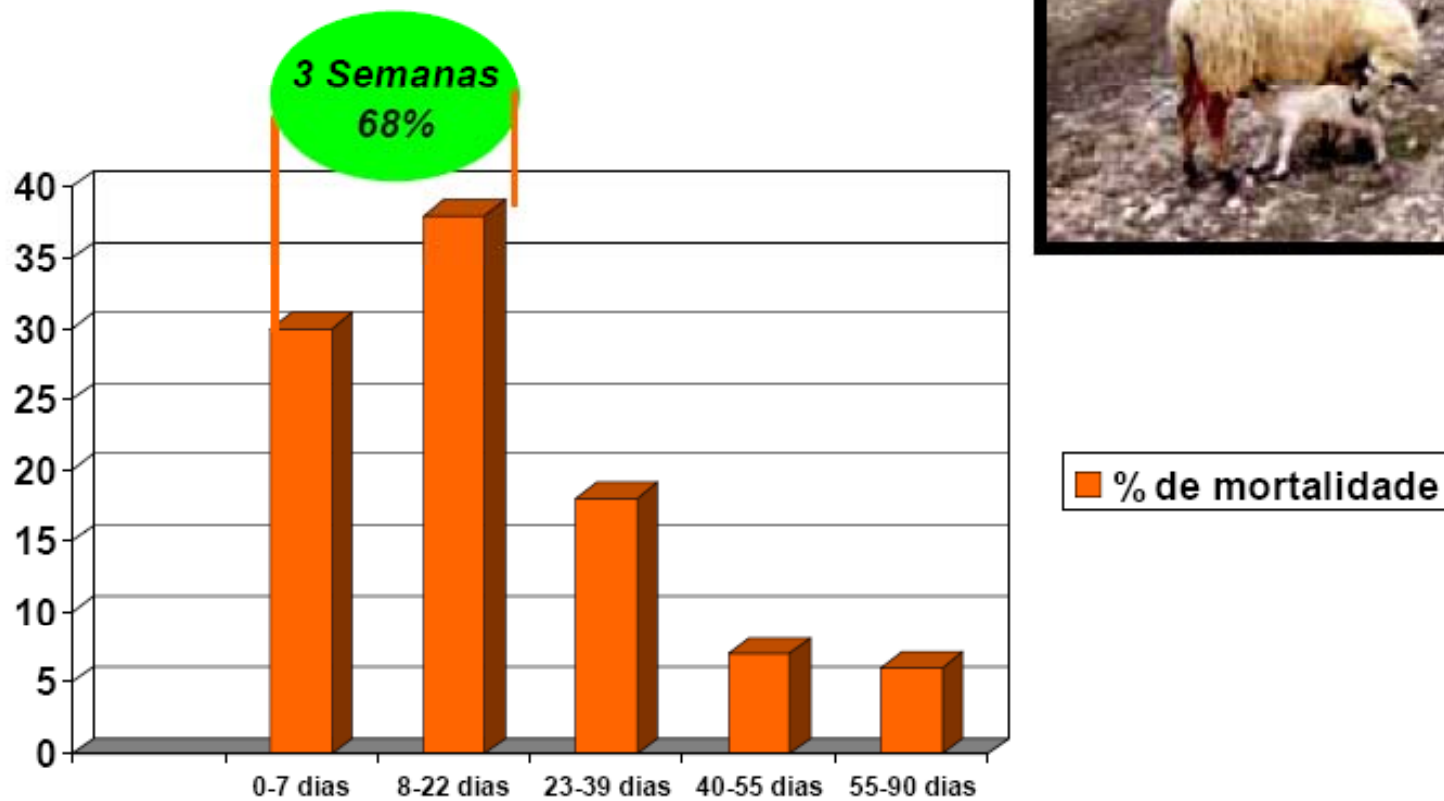


Avaliação dos Índices Zootécnicos na Criação de Ovinos

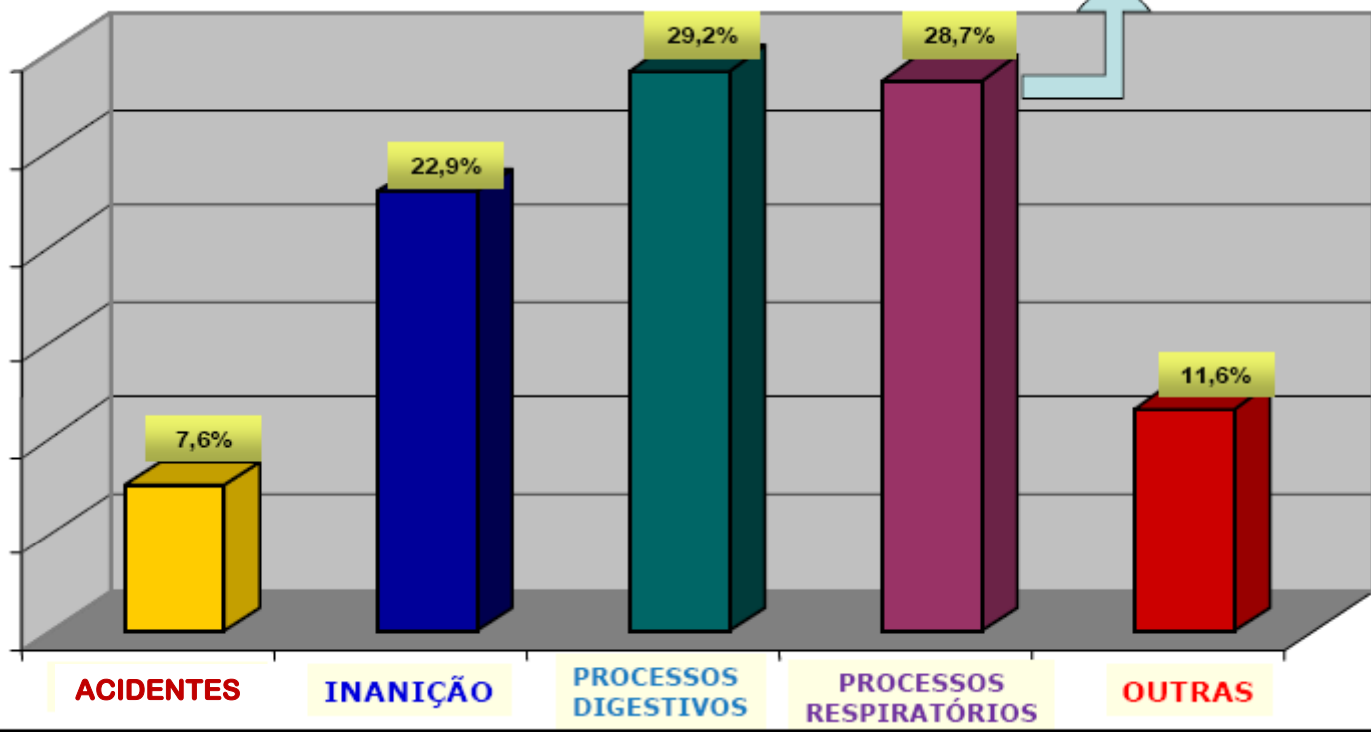
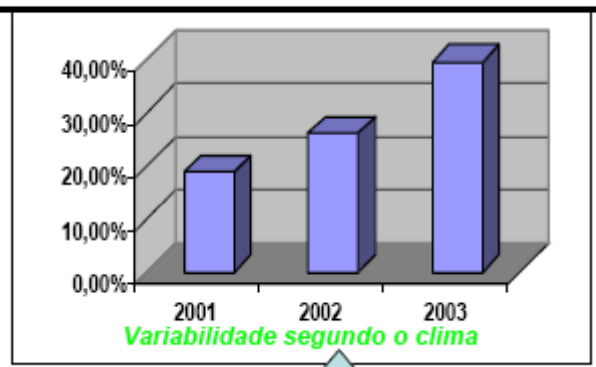


MORTALIDADE NEONATAL

-- Quando morrem? → de acordo com a idade



-- Por que morrem? → causas



ANTÓN (2009)

MODELO DE COCHO PRIVATIVO - MÓVEL



LOCALIZAÇÃO DO COCHO PRIVATIVO



Resultados médios obtidos nos diferentes anos de pesquisa no Setor de Ovinocultura da Universidade de Marília, com a raça Suffolk.

Características	1997	1998	1999	2000
Peso ao nascer (kg)	3,8	4,7	5,5	4,9
GMD (g/dia)	371	381	404	382
Peso de abate (kg)	31,5	25,6	28,6	26,3
Peso carcaça fria (kg)	15,6	13,0	14,6	13,0
RCF (%)	49,6	51,0	51,2	49,3
Idade abate (dias)	78	62	63	62

*Peso vivo ao abate foi registrado no dia de abate, após os cordeiros permanecerem por um período de jejum alimentar de 15 horas, recebendo somente dieta hídrica; **RCF: rendimento de carcaça fria. Ano de 1997: níveis de feno de alfafa (0, 15 e 30%); 1998: diferentes pesos de abate (26 e 28 kg) e diferentes formas físicas das rações (farelada e peletizada); 1999: níveis de energia (2,6; 2,8 e 3,0 Mcal EM/kg MS); 2000: níveis de substituição do milho grão seco moído pela silagem de grãos úmidos de milho na ração (0, 50 e 100%).

Resultados médios obtidos nos diferentes anos de pesquisa no Setor de Ovinocultura da Universidade de Marília, com a raça Suffolk.

Características	2001	2002	2003a	2003b	2004
Peso ao nascer (kg)	4,2	4,3	5,14	4,05	4,7
GMD (g/dia)	402	380	438	328	350
Peso de abate (kg)*	26,9	26,3	26,3	23,7	27,3
Peso carcaça fria (kg)	13,8	13,4	14,8	---	12,7
RCF (%)**	50,4	50,8	51,9	---	46,5
Idade abate (dias)	62	64	59	60	88

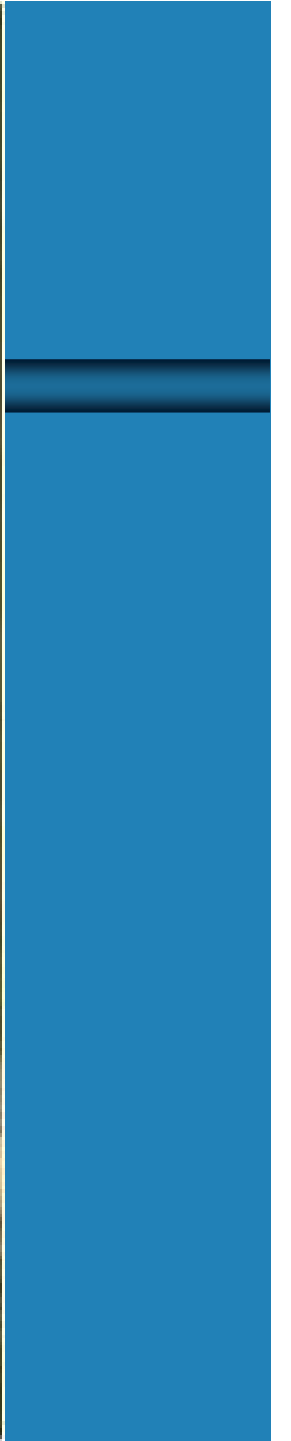
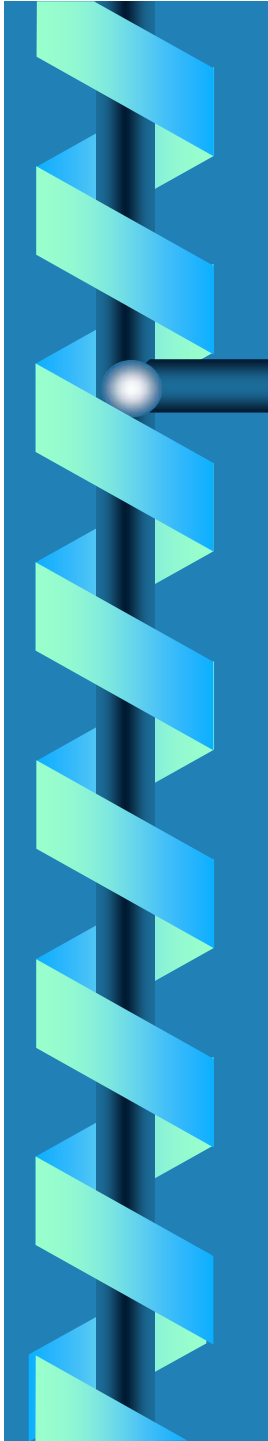
**Peso vivo ao abate foi registrado no dia de abate, após os cordeiros permanecerem por um período de jejum alimentar de 15 horas, recebendo somente dieta hídrica; **RCF: rendimento de carcaça fria. Ano de 2001: níveis de semente de girassol (0; 6,6; 13,2 e 19,80%); 2002: níveis de proteína (15; 20 e 25%); 2003a: cordeiros alimentados com níveis de resíduos de soja em substituição ao farelo de soja (0, 30 e 60%); 2003b: níveis de restrição para cordeiras (0, 300 e 600 g/dia), sendo desmamadas aos 60 dias.

MODELO DE COCHO PRIVATIVO INTERNO









VIAGEM NOVA ZELÂNDIA– 09 a 22/02/2011



MAPA - NOVA ZELÂNDIA



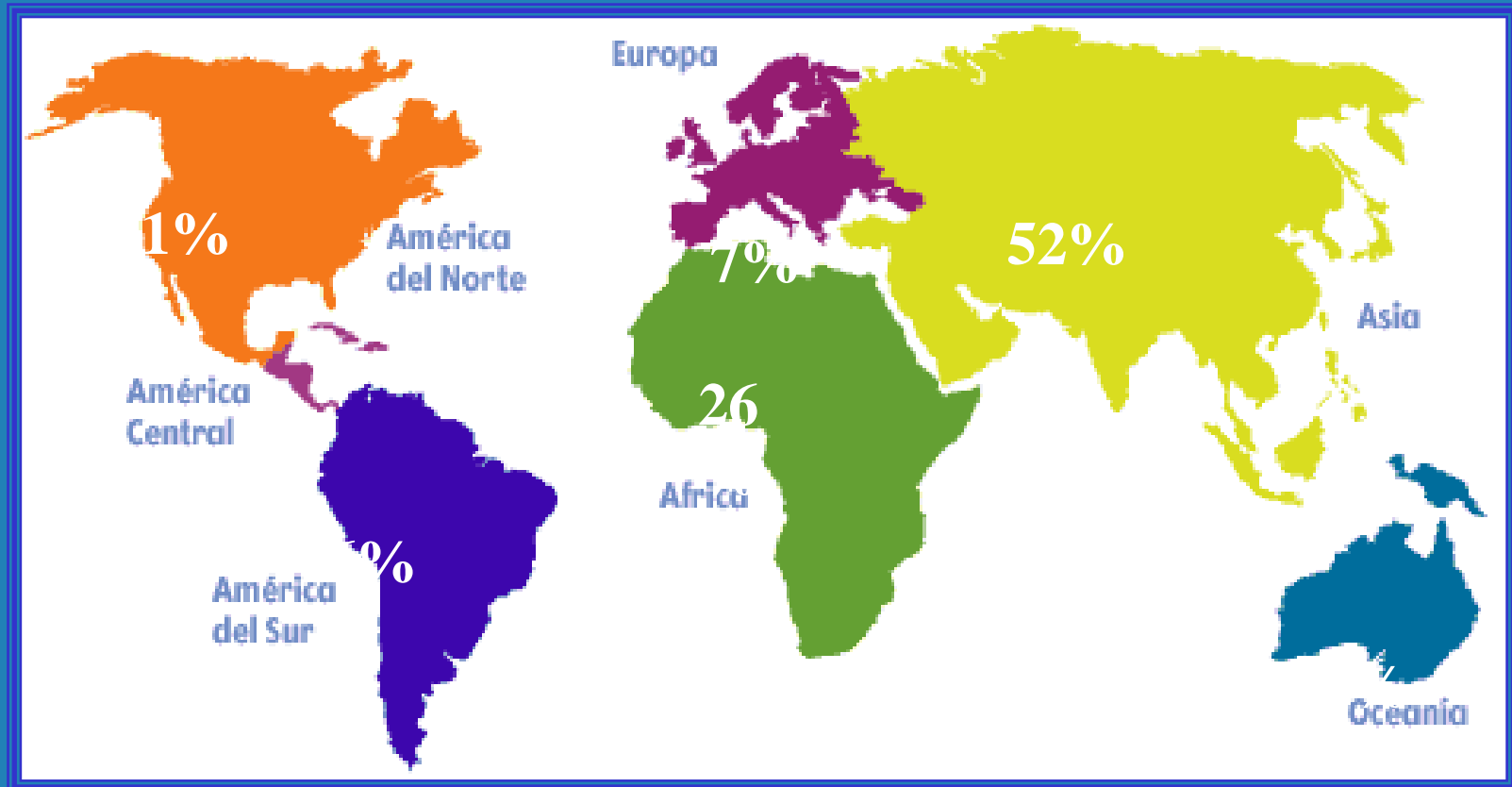
População – 3,7 milhões

Ovinos: 33 milhões

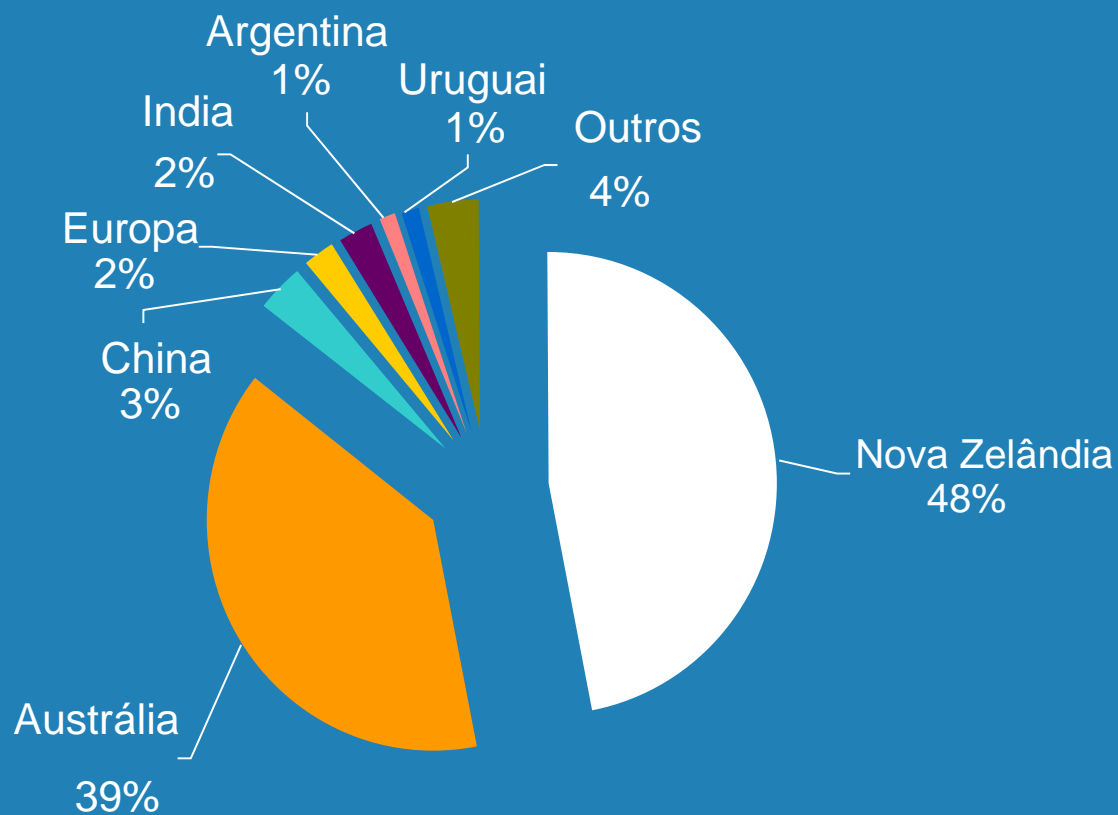
Área – 268.680 km²



Atualmente: explorados em todos os continentes



Exportação – participação de diferentes países



Fonte: FAO / Scot Consultoria

FAMÍLIA TÍPICA NEOZELANDESA



NOVA ZELÂNDIA



CONSERVAÇÃO FORRAGEM – SILO BAG



CONSERVAÇÃO FORRAGEM - FENO



CONDIÇÕES CLIMÁTICAS - NZ



AUTOMAÇÃO NA NOVA ZELÂNDIA



Young shepherds, Philip Eason, front, Jade Parker and Tom McIntosh
at work weighing lambs on Jeff Farm

AUTOMAÇÃO NA NOVA ZELÂNDIA



CENTRO DE CAPACITAÇÃO



CENTRO DE CAPACITAÇÃO



CENTRO DE CAPACITAÇÃO



PRATICIDADE NO MANEJO



RAÇA MATERNA - ROMNEY



RAÇA MATERNA - ROMNEY



CÃO DE PASTOREIO – OVINOS E BOVINOS



PRODUÇÃO DE CARNE - QUALIDADE



PRODUÇÃO DE CARNE - QUALIDADE



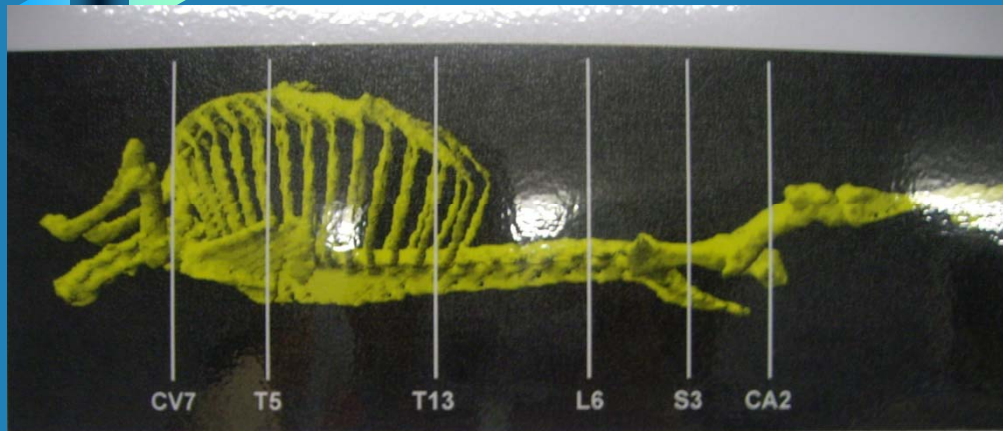
PRODUÇÃO DE CARNE - QUALIDADE



RESSONÂNCIA, ULTRASSON E RAIO X



LOCAIS DA RESSONÂNCIA EM OVINOS



CABANHA MOUNT LINTON- SUFTEX



SISTEMA DE PRODUÇÃO - PASTEJO



IRRIGAÇÃO + PASTO ADUBADO



IRRIGAÇÃO + PASTO ADUBADO



Trevo e azevém – Nova Zelândia



PASTAGEM CULTIVADA - SOLO



PASTAGEM CULTIVADA - SOLO



ADUBAÇÃO NAS MONTANHAS - AVIÃO



ADUBAÇÃO NAS MONTANHAS - AVIÃO



CONDIÇÕES TOPOGRÁFICAS



ADUBAÇÃO NAS MONTANHAS - AVIÃO



ÓRGÃO DE FOMENTO À OVINOCULTURA



CADEIA PRODUTIVA COMPLETA - NZ



PRODUÇÃO DE CARNE - CABANHA



COMERCIALIZAÇÃO DE CORDEIROS - FEIRAS



PRODUÇÃO DE CARNE - FEIRAS



BI TREM – QUATRO PISOS



PRODUÇÃO DE CARNE - FRIGORÍFICO



ÍNDICES ZOOTÉCNICOS – NOVA ZELÂNDIA

- ESTAÇÃO DE MONTA – 30 a 45 dias
- **TAXA DE DESMAME – 140 a 180%**
- MORTALIDADE – 10 a 20% (NEVE)
- **IDADE DO DESMAME - 90 a 120 dias**
- IDADE DE ABATE – 90 a 180 dias
- Obs: 50% dos cordeiros atingem o peso de abate no desmame
- Obs: Ovelhas demoram de 70 a 100 kg de peso vivo de cordeiros (no mínimo o peso dela)

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS **BRASIL**

- **ESTAÇÃO DE MONTA** – 60 a 90 dias
- **TAXA DE DESMAME** – 90 a 110%
- **MORTALIDADE** – 10 a 20%
- **IDADE DO DESMAME** - 60 a 100 dias
- **IDADE DE ABATE** – 150 a 180 dias
- Obs: Só atingem o peso de abate após o desmame
- Obs: Ovelhas demoram de 17 a 25 kg de peso vivo de cordeiros

ESTADOS UNIDOS



ESTADOS UNIDOS



BRASIL – CABANHA UNIMAR



BRASIL – CABANHA UNIMAR





DESEMBARQUE MARFRIG (RS)- CABANHA UNIMAR



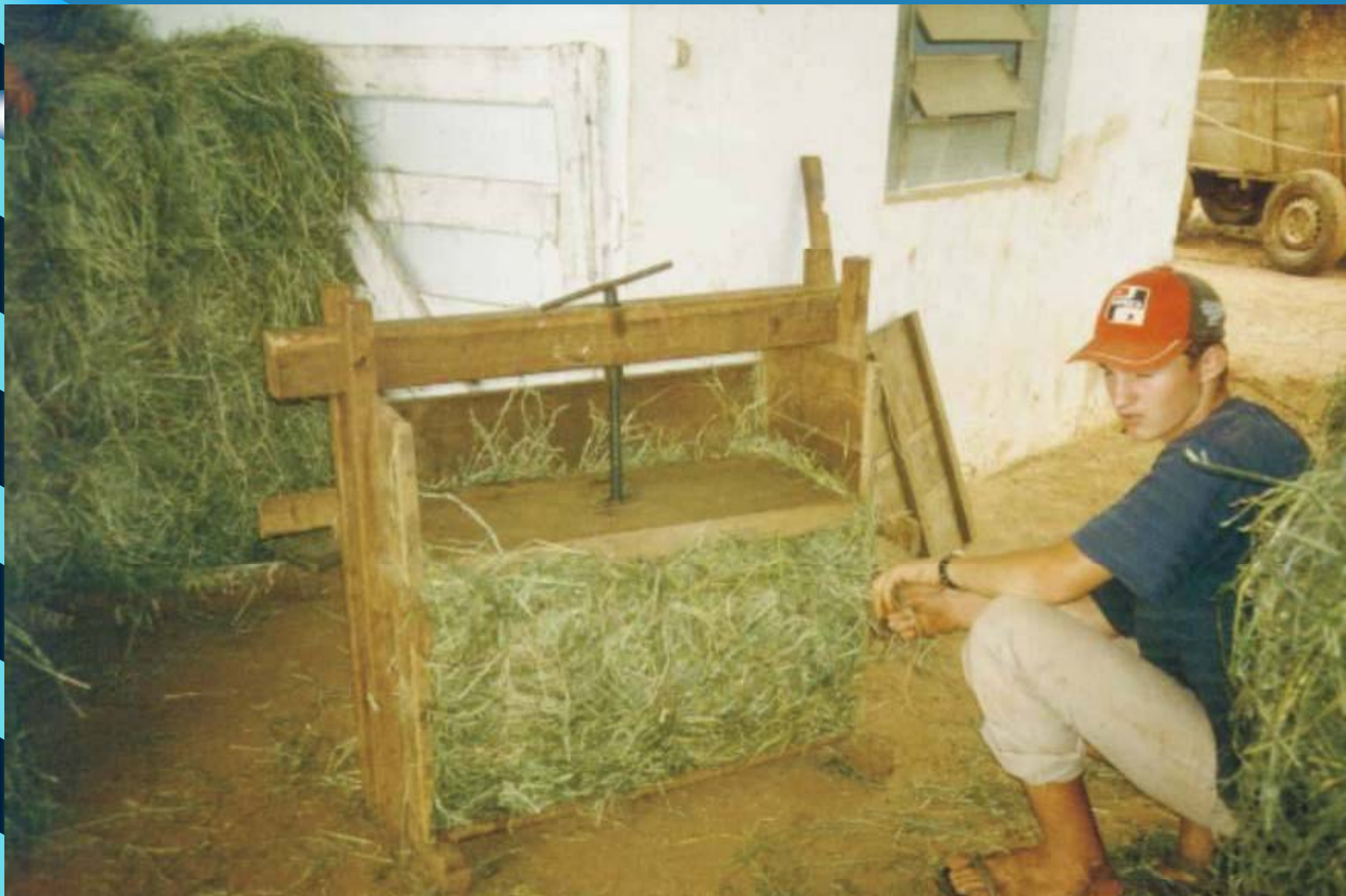
ADUBAÇÃO DE CAPINEIRA



PLANTIO DAS GRAMÍNEAS



FENAÇÃO MANUAL



Capineiras – Cana e Capim Elefante





MARKETING – A ALMA DO NEGÓCIO

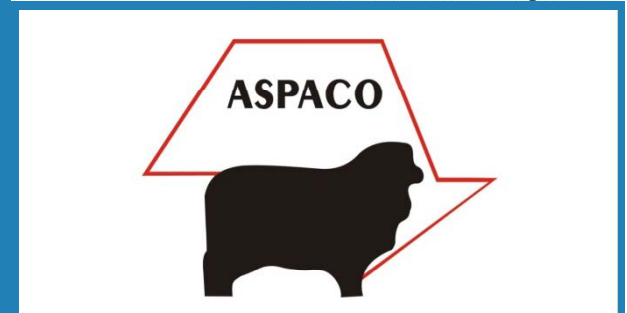


CONSIDERAÇÕES FINAIS



- A vantagem principal da atividade, podemos destacar a elevada prolificidade e precocidade da espécie, com vários produtos a serem explorados, tais como carne, lã, leite entre outros (demanda nacional e internacional).
- Para incrementarmos a ovinocultura nacional devemos iniciar um trabalho sério de melhoramento genético e concomitantemente incrementarmos o nível nutricional. (seguir o exemplo da Nova Zelândia).

PARCERIAS: PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA



OBRIGADO

CLEDSON AUGUSTO GARCIA

(14) 9797-5375 cel.

(14) 2105-4056 com.

E-mail:

cledsongarcia@unimar.br